

Letras: adesão à greve foi total nas três academias

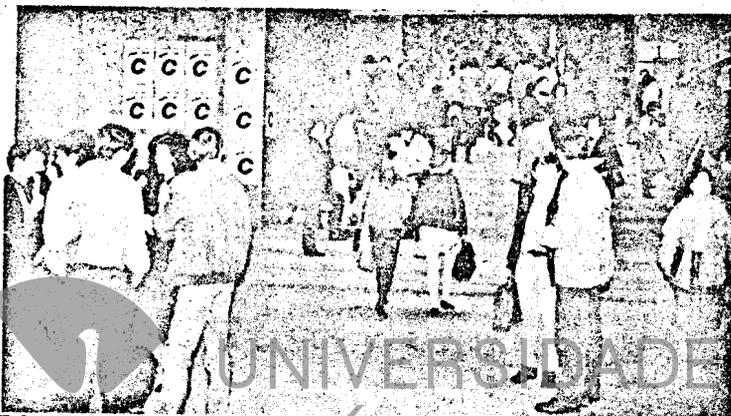
A adesão dos estudantes de Letras à greve lectiva foi ontem total nas três grandes academias e vai prolongar-se pelo dia de hoje, de acordo com as deliberações tomadas nas reuniões gerais de alunos de ontem em Coimbra e no Porto. A de Lisboa, bem como a de Ciências Sociais e Humanas (Universidade Nova), tinha votado a greve por dois dias na quarta-feira.

Em Lisboa, o dia de ontem foi preenchido com reuniões de curso, durante as quais se fez o inventário das carências e se fez o levantamento das propostas para a criação de novas áreas de formação profissionalizante. Foi, também, um dia ocupado com os preparativos para as eleições da direcção da Associação de Estudantes, que hoje se iniciam e vão prolongar-se até segunda-feira (inclusive).

Por parte dos professores, designadamente os que têm assento no Conselho Científico e no Pedagógico foi, também, dia de reunião, durante a qual fizeram o balanço das conversações tidas anteontem no Ministério e se estabeleceram algumas linhas de orientação para o concílio que vai realizar-se no Porto no próximo fim-de-semana. Esta reunião, assente nas conversações de terça-feira, no Ministério, vai agrupar a Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras, delegações das Reitorias, dos Conselhos Científicos, Pedagógicos e Directivos.

«Ministro passa a bola...»

O balanço da reunião-maratonada no Ministério pode resumir-se em dois pontos. No primeiro a Coordenadora Nacional «regozija-se pela vitória» obtida ao fazer admitir



O dia de ontem em Lisboa foi preenchido com reuniões de curso e, também, com a organização das eleições para a Associação de Estudantes, que hoje começam.

ao ministro, reitores, conselhos científicos e outros órgãos de gestão, a participação de uma comissão estudantil estruturada e representativa no processo de reestruturação dos cursos. No outro, constata que o «ministro se limitou a passar a bola» para os reitores e conselhos científicos, pelo que prossegue a pressão estudantil para que se encontre uma solução que dê satisfação aos seus anseios.

A Coordenadora Nacional dos-Estudantes de Letras considera que a «concessão» do ministro foi tática e não altera a sua posição de fundo quanto à aplicação do *numerus clausus*, ao conceder às Reitorias a prerrogativa de decidir sobre a admissão nas áreas de formação docente, mas dentro de «parâmetros apertados, definidos pelo MEC».

Além de considerar com «cepticismo» a afirmação do ministro de que «estrangulamentos financeiros não seriam óbice» para as propostas de reestruturação e transição, a Coordenadora de Letras emite as mais vivas reservas quanto à actuação do ministro no licenciamento das universidades privadas.

É neste quadro de prevenções, que solicita aos conselhos científicos a clarificação da sua atitude no decorrer deste processo e digam publicamente quais as iniciativas que são suas e quais as de paternidade ministerial.

CC: reunião sexta-feira

O presidente do Conselho Científico de Letras de Lisboa, prof. Malaca Casteleiro, fez já saber a sua intenção de promover sexta-feira, às 15 horas, uma reunião alargada a toda a escola, durante a qual explicará quais as posições que perfilha e qual a leitura que fez da reunião no Ministério.

Em declarações a «o diário», Malaca Casteleiro considerou haver neste processo duas questões diferenciadas. De um lado, o plano curricular de reestruturação, de iniciativa do Conselho Científico e teve a aprovação do Conselho Pedagógico. Este plano destina-se aos futuros alunos. Precisamente por isso, o ministro avançou com um projecto de modelo transitório de formação de professores, com acesso contingenciado, e

«lançou o repto» às faculdades para que organizassem o plano de estudos deste modelo. Foi a este desafio que responderam os conselhos científicos, mas ressaltando o seu envio à aprovação do Conselho Pedagógico.

Lisboa: AGE às 17 horas

O balanço e análise destes dois dias de greve, bem como o das reuniões de curso que ontem se fizeram na Faculdade de Letras de Lisboa, vai ser discutido em assembleia geral de escola, convocada para hoje, às 17 horas. A AGE deverá, ainda, definir as formas de luta a seguir para que se imponha o caderno reivindicativo estudantil.

Lista de unidade vence no Porto

Porto (da nossa delegação) — Pela quinta vez consecutiva, uma lista de unidade estudantil venceu as eleições para a Faculdade de Letras do Porto, a maior da academia portuense.

A lista «A» apresentada pela direcção cessante e cujo lema principal era «Um-tráço-de-união», obteve 679 vo-

tos, enquanto a candidatura «B», apoiada pela JSD, se ficou pelos 248 votos. A lista «C», constituída por sectores de ultra-direita, recebeu apenas 28 votos. Registraram-se 15 votos brancos e dois nulos.

«Uma associação forte e unida para garantir o futuro» era outro dos lemas da lista «A», que pretende continuar o trabalho já desenvolvido, nomeadamente nos encontros nacionais de estudantes de Letras.

A anterior direcção, de resto, destacou-se no processo de luta contra as prescrições e precedências e incentivou a criação de um regulamento de avaliação com a instalação de comissões pedagógicas de curso.

A Associação de Estudantes de Letras do Porto esteve no origem do Grupo Universitário de Paz do Porto e recebeu um convite para se fazer representar no Congresso Mundial da Paz, em Copenhaga.

Entretanto, na manhã de ontem, enquanto decorria uma greve a 100 por cento como forma de protesto contra o projecto de transição proposto pelo ministro da Educação para a reestruturação das Faculdades de Letras, os estudantes aprovaram, em RGA, a realização, hoje, de mais um dia de greve.

Por sua vez, a Comissão Coordenadora Nacional dos Estudantes de Letras emitiu um comunicado a propósito de afirmações da responsabilidade de um dirigente da AE de Letras de Lisboa, segundo o qual o actual processo de luta estaria a ser instrumentalizado por forças políticas.

Aquela comissão refere que tem sido reconhecida por todos os órgãos institucionais como efectivo interlocutor dos estudantes das Faculdades de Letras. «Aquelas afirmações apenas demonstram a auto-exclusão do processo», por parte daquele dirigente «obedecendo a meros intuítos eleitoralistas».

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

anfitas - estudantes